



**OCUPAÇÕES GUARANI NO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**GUARANI OCCUPATIONS IN NORTHWEST OF SÃO PAULO STATE**  
**OCUPACIONES GUARANI EN EL NOROESTE DEL ESTADO DE SÃO PAULO**

**Neide Barrocá Faccio**

Prof.<sup>a</sup> Livre Docente do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. Rua Roberto Simonsen, 305, CEP: 19.060-900, Presidente Prudente-SP. E-mail: nfaccio@terra.com.br

**Danilo Alexandre Galhardo**

Mestre em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE/USP.  
E-mail: danilogalhardo@gmail.com

**Diego Barrocá**

Pós-Graduando em Arqueologia, História e Sociedade. Universidade de Santo Amaro.  
E-mail: diego.barroca@agronomo.eng.br

**Juliana Aparecida Rocha Luz**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista. E-mail: juliluzz@yahoo.com.br

**Resumo:** O artigo apresenta nove sítios e 12 áreas de ocorrências arqueológicas localizados no Município de Santo Antônio do Aracanguá, noroeste do Estado de São Paulo, na região da Bacia Hidrográfica do Baixo Rio Tietê. Nas áreas em estudo, foram encontrados fragmentos de cerâmicas e líticos lascados de grupos indígenas. A análise da cadeia operatória dos líticos lascados demonstrou a utilização de técnica unipolar, cujas marcas puderam ser verificadas nas lascas e nos núcleos analisados. Na cerâmica, vasilhas foram identificadas e associadas à Tradição Tupiguarani. A Região Noroeste do Estado de São Paulo é pouco conhecida do ponto de vista das ocupações indígenas, sendo este estudo uma contribuição para o conhecimento dos Sistemas de Ocupações Indígenas do Estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** Sítio arqueológico Guarani, cerâmica Guarani, lítico lascado Guarani.

**Abstract:** The article presents nine sites and 12 areas of archaeological occurrences located in Santo Antonio do Aracanguá county, northwest of São Paulo state, in the Basin of the Lower Tietê River region. In the study areas, fragments of ceramic and chipped lithics of indigenous groups were found. The analysis of the operative chain of the chipped lithics demonstrated the use of the unipolar technique, which marks could be verified in the chips and cores analyzed. In ceramics, bowls were identified and associated with Tupiguarani Tradition. The Northwest Region of São Paulo state is little known in the slant of the indigenous occupations, being this study a contribution to the knowledge of the Indigenous Occupations System of Sao Paulo state.

**Keywords:** Guarani Archaeological site, Guarani ceramics, chipped lithic Guarani.

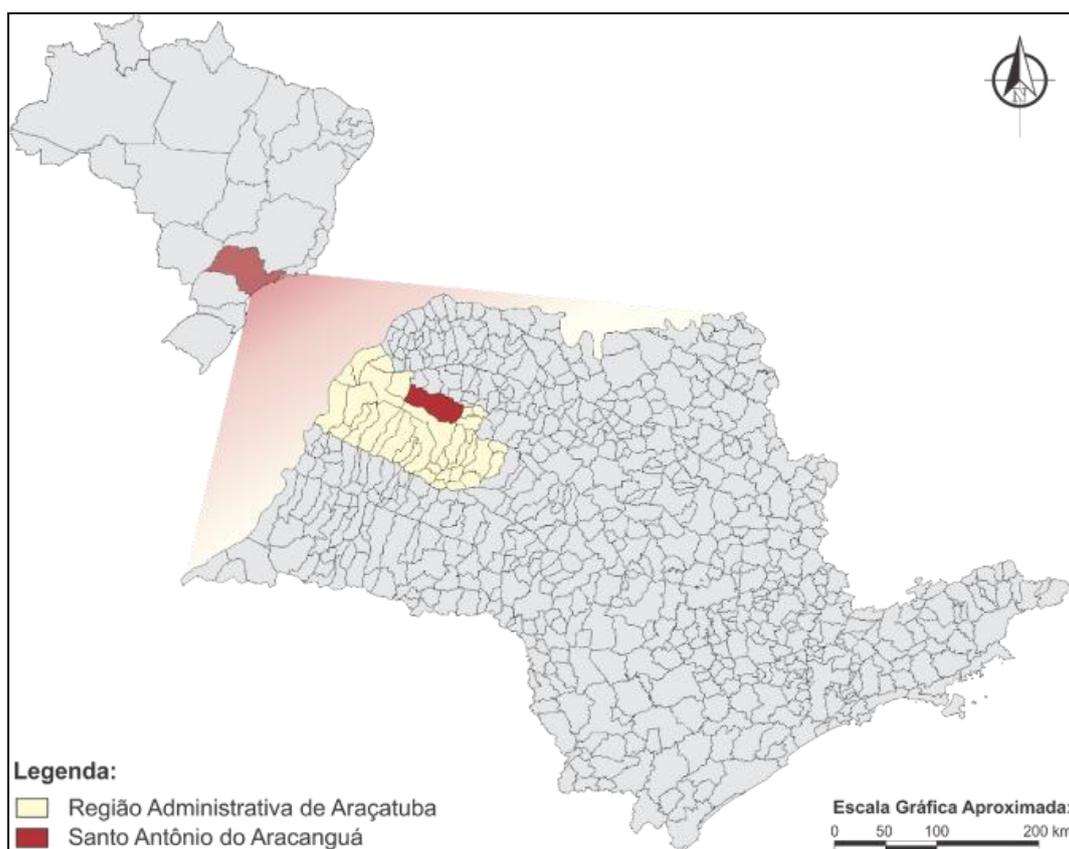
**Resumen:** El artículo presenta nueve lugares y doce áreas de ocurrencia arqueológicas ubicadas en el Santo Antonio del Aracanguá, noroeste del Estado de São Paulo, en la región de la Cuenca Hidrográfica del bajo Rio Tieté. En las área en estudio, fueron encontrados fragmento de cerámicas y de líticos astillado demostró la utilización de la técnica unipolar, cuyas señales pudieron ser verificadas las lascas y en los núcleos analizados. En la cerámica, vasijas fueron identificadas y asociadas a la Tradición Tupiguarani. La región Noroeste del estado de São Paulo es poco conocida del punto de vista de las ocupaciones indígenas, siendo este estudio una contribución para el conocimiento de los sistemas de la Ocupación Indígena del Estado de São Paulo.

**Palabra clave:** Lugar Arqueológico Guarani, cerámica Guarani, lítico astillado guarani.

## Introdução

Este trabalho apresenta o estudo das coleções arqueológicas de nove sítios arqueológicos e de 12 áreas de ocorrências arqueológicas localizados no Município de Santo Antônio do Aracanguá, noroeste do Estado de São Paulo, na Região da Bacia do Baixo Tietê (Figura 1).

**Figura 1:** Localização do Município de Santo Antônio do Aracanguá.



Elaborado por: Diego Barrocá, 2014.

Na área dos Sítios São Manoel, Coqueiro, Acampamento, Acampamento II, Acampamento III, Santo Antônio, Cafezinho, Aralco e Barreiro e das 12 áreas de ocorrências arqueológicas, foram realizados caminhamentos sistemáticos, sondagens e coleta comprobatória de materiais arqueológicos em superfície. Os sítios apresentaram cerâmica fragmentada e/ou peças líticas lascadas. Em laboratório, os materiais arqueológicos foram estudados, a partir da abordagem de cadeia operatória, com vistas a investigar todo o processo de produção dos artefatos, desde a busca por matéria-prima até o seu descarte final.

Para a análise dos materiais líticos lascados, foi empregada a metodologia de

Morais (1983), Fogaça (2001) e Mello (2007), a partir das seguintes categorias tecnológicas: suportes transformados, núcleos e detritos de lascamento. Os suportes transformados, ou seja, os instrumentos, demandam uma análise minuciosa, pois permitem relacionar núcleos e detritos de lascamento (FOGAÇA, 2001). As coleções cerâmicas, por sua vez, foram analisadas segundo a metodologia utilizada por Faccio (1992; 2011). Essa metodologia tem por base a vasilha cerâmica enquanto categoria de análise. Assim, o encaminhamento proposto é agrupar os fragmentos provenientes de uma mesma vasilha “através de análises de sua distribuição na área do sítio, dos planos de fratura e dos diferentes atributos tecnológicos e estilísticos (características da pasta, decoração, forma e dimensões)”. (FACCIO, 1992, p. 82).

Nessas análises, parte-se do pressuposto de que a forma de apropriação da natureza varia, o que pode ser percebido e estudado por meio dos objetos técnicos (artefatos) que o homem criou para realizar tal objetivo inerente à sua cultura. Nesse processo de interação do homem com o seu meio natural, a tecnologia atua como um mecanismo de intermediação, a partir do qual é definido o modo como os homens irão organizar os meios materiais e os conhecimentos para explorar os recursos naturais e transformá-los em produtos culturais. (SILVA, 2000, p.225).

A cerâmica e a pedra trabalhada são, por excelência, objetos ligados às atividades de subsistência de grupos pré-coloniais. Nesse sentido, esses vestígios culturais, por si só, apresentam uma gama variada de tipos e funcionalidades, mesmo quando analisados dentro de uma mesma tradição cultural. A variabilidade lítica e cerâmica, bem como o tamanho dos sítios, localização e forma fornecem informações sobre aspectos da cultura inerentes a cada tipo de produção.

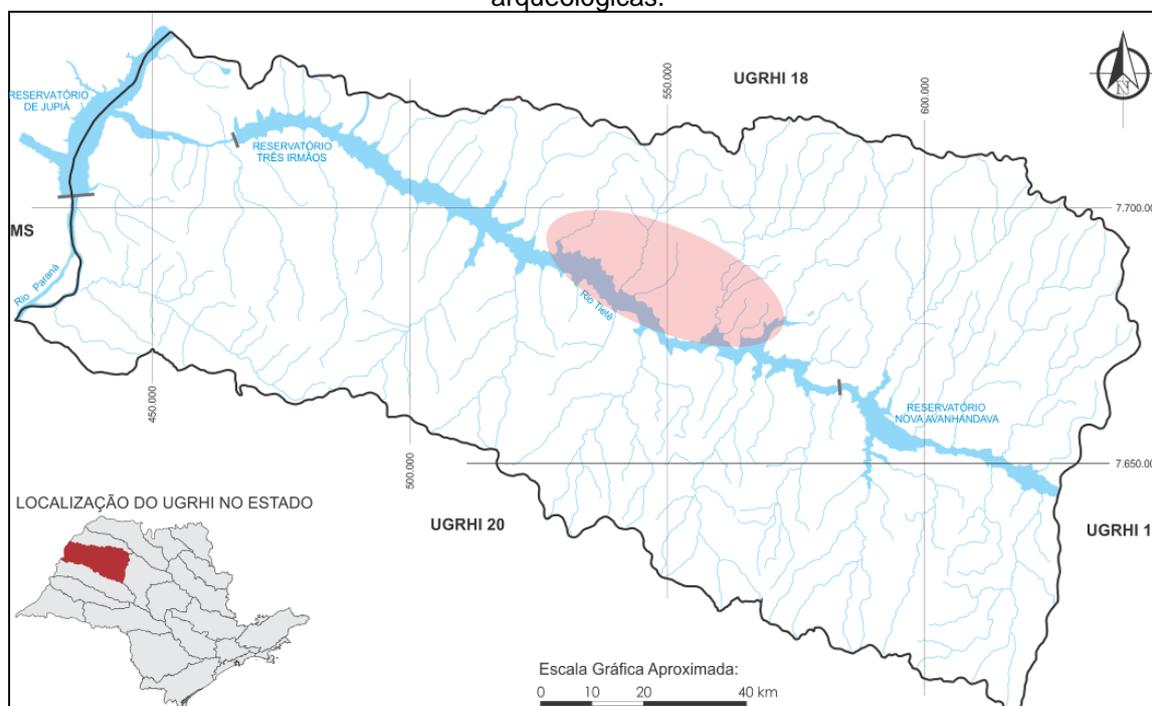
Pelo fato de nenhum dos sítios ter apresentado vasilhas cerâmicas inteiras, o primeiro encaminhamento proposto para a análise do material foi o de agrupar os fragmentos de um mesmo vaso, em conjuntos. Com exceção do Sítio Acampamento, a coleção cerâmica dos demais sítios mostrou a ausência de conjuntos. Dessa forma, trabalhou-se com os fragmentos individualmente.

## **1 Os sítios e as áreas de ocorrências arqueológicas em contexto**

Os sítios arqueológicos e as áreas de ocorrências arqueológicas estão localizados na Bacia do Rio Tietê, também classificada como Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos 19 (UGRHI 19), com extensão superficial de

15.471,81 km<sup>2</sup>. Os principais cursos d'água são os rios Tietê e Paraná e seus afluentes. A Figura 2 ilustra o território da UGRHI 19.

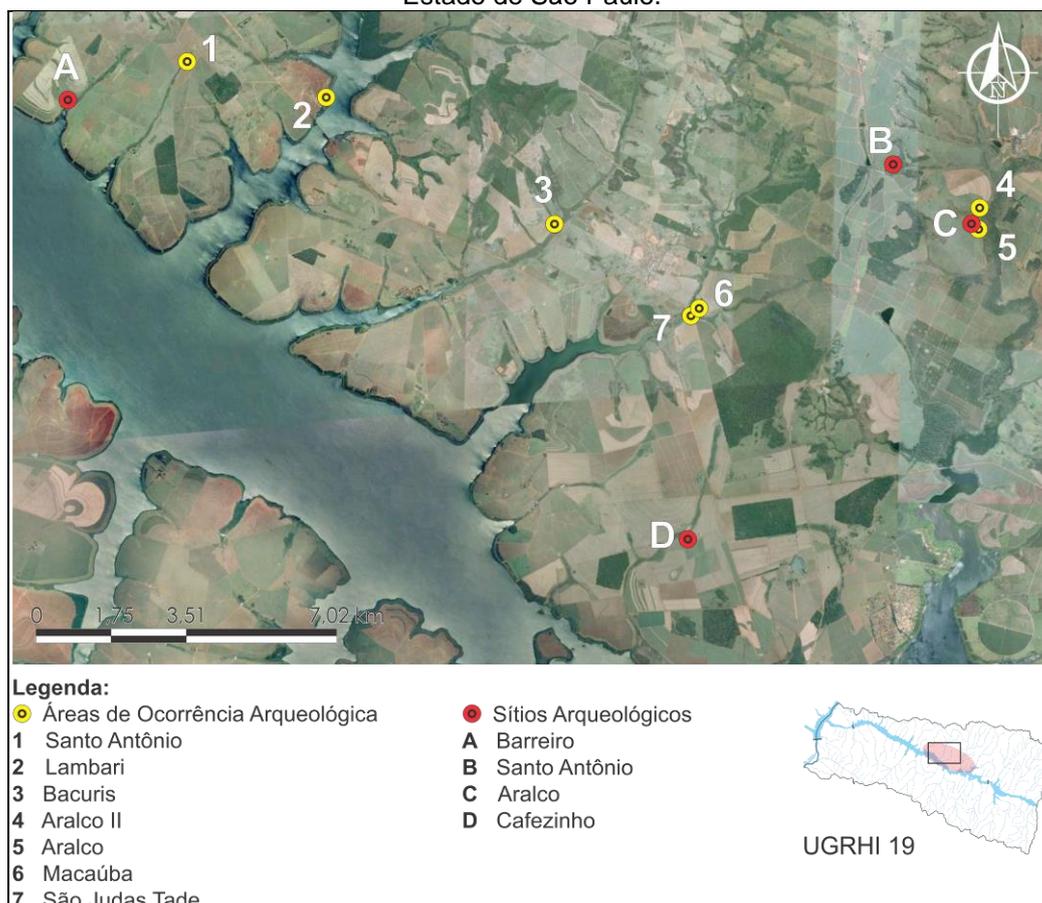
**Figura 2:** Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos Baixo Tietê (UGRHI 19) com destaque, em vermelho, para a região onde estão localizados os sítios e áreas de ocorrências arqueológicas.



Elaborado por: Diego Barrocá, 2014.

Analisando a Figura 3, verifica-se que o Sítio Barreiro (A) está próximo das áreas de ocorrências arqueológicas (AOQ) 1 e 2. O Sítio Arqueológico Aralco está próximo das áreas de ocorrências arqueológicas 4 e 5. A distância do Sítio Aralco para a AOQ 4 é de 160 metros e para a AOQ 5 é de 370 metros. O Sítio Arqueológico Barreiro está a 2.900 metros de distância da área AOQ1. Pela distância, essas áreas de ocorrências podem estar relacionadas a atividades específicas dos sítios aos quais estão próximas. Os Sítios B (Santo Antônio) e D (Cafezinho) podem estar relacionados às AOQ 3, 6 e 7. Contudo, nada impede, pela distância, que também estejam relacionados às AOQ 4 e 5. A distância entre os Sítios B e C é de 2.350 metros. Essa distância é comum entre sítios Guarani da área do Vale do Rio Paranapanema, estudados por Faccio (2011).

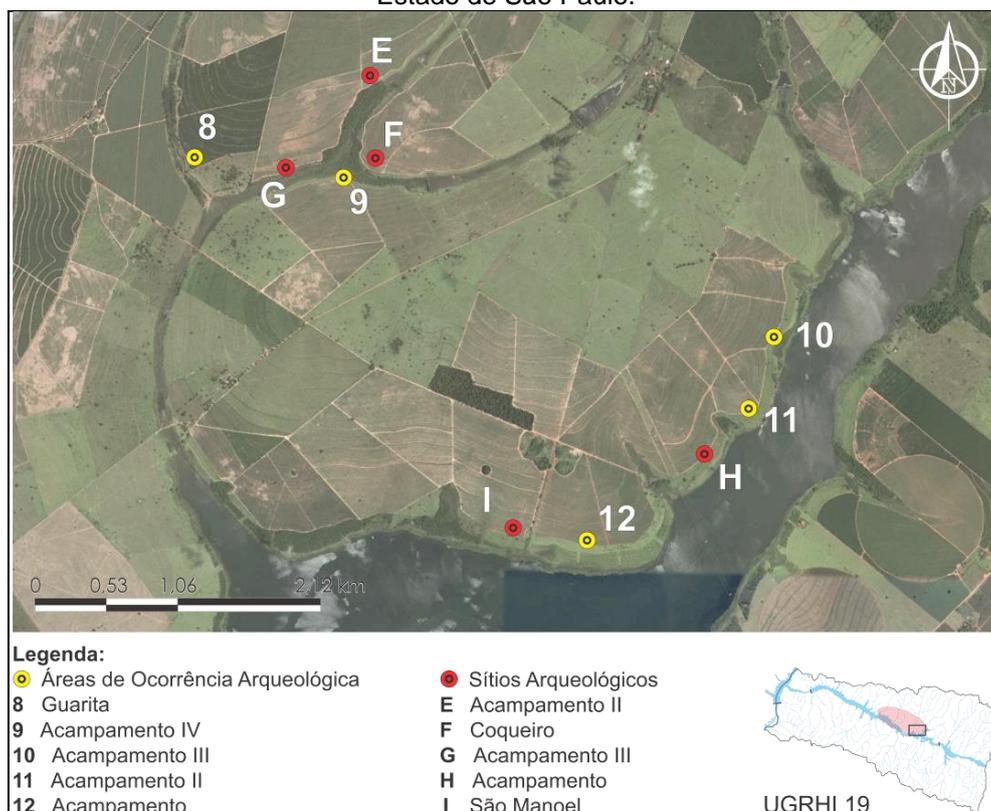
**Figura 3:** Sítios e áreas de ocorrências arqueológicas do noroeste do Estado de São Paulo.



Elaborado por: Diego Barrocá, 2014.

Analisando a Figura 4, verifica-se que o Sítio Acampamento III (G) está próximo das áreas de ocorrências arqueológicas (AOQ) 8 e 9. A distância do sítio para as respectivas áreas de ocorrências é de 680 e 430 metros. Contudo, a AOQ9 está do outro lado do rio, apesar de estar a uma menor distância, se comparada com a AOQ8. A AOQ9 pode estar associada, tanto com o Sítio G quanto com o F (Coqueiro), pois está na mesma margem do rio e a uma menor distância (270 metros). A distância entre o Sítio F e o E (Acampamento II) é de 570 metros e do E para o G é de 1.400 metros. Os Sítios I (São Manoel) e H (Acampamento) estão localizados a uma distância de 1.600 metros. É provável que as AOQs 11 e 12 estejam relacionadas ao Sítio H. Já a AOQ 12 pode estar relacionada tanto ao Sítio I quanto ao H. A distância entre a AOQ12 e o Sítio I é de 550 metros. A distância entre o Sítio H e a AOQ12 é de 1.050 metros. Já distância das AOQs 11 e 12 para o Sítio H é de respectivamente 450 e 540 metros.

**Figura 4:** Sítios e áreas de ocorrências arqueológicas do noroeste do Estado de São Paulo.



Elaborado por: Diego Barrocá, 2014.

De modo geral, os sítios estão em avançado estado de degradação, em virtude do uso do arado e do subsolador, bem como da implantação de curvas de nível de mais de um metro de altura, numa área que, há mais de 40 anos, é destinada ao cultivo agrícola e à pecuária extensiva. A análise da paisagem é fator importante para o entendimento do processo de produção dos artefatos, pois, segundo Faccio (1998), para estabelecer um novo aldeamento, o grupo pré-colonial

[...] escolhia unidades geográficas, [...] de acordo com as atividades que pretendia desenvolver. A forma do relevo, as reservas petrográficas, as fontes de argila, a proximidade de água e a vegetação são fatores que o homem verificou antes de instalar seu assentamento em um determinado espaço. (FACCIO, 1998, p. 36).

As formações geológicas da região refletem a evolução histórica da bacia sedimentar do Paraná, que é constituída, entre outras, por rochas ígneas basálticas. Essas rochas são adequadas para o trabalho de lascamento e polimento da pedra. As formas de relevo detectadas para a bacia representam a Província Geomorfológica denominada Planalto Ocidental, caracterizada pela presença de relevo levemente ondulado, com longas encostas e baixas declividades, representadas,

fundamentalmente, por Colinas Amplas e Colinas Médias. Os dois tipos de relevos estão sujeitos ao controle estrutural das camadas sub-horizontais dos arenitos do Grupo Bauru e das rochas efusivas da Formação Serra Geral (ROSS; MOROZ, 1997). Essa área oferece condições favoráveis à instalação de ocupações indígenas.

### **1.1 Sítio Arqueológico Aralco**

O Sítio Arqueológico Aralco foi localizado na Fazenda Aralco I, em área de terraço fluvial e confluência de dois córregos afluentes do Rio Tietê, nas coordenadas UTM (m) 22K 7.685.850 (Latitude S) e 560281 (longitude E). Nesse sítio foram encontradas peças líticas em superfície.

#### **Materiais Arqueológicos**

##### **Lítico Lascado**

A coleção lítica do Sítio Arqueológico Aralco é composta por 14 peças: oito lascas e seis detritos. O sílexito foi a matéria-prima por excelência utilizada na coleção.

As peças têm coloração amarela e avermelhada, apresentam pequenas dimensões e córtex de seixo fluvial. A técnica empregada foi o lascamento unipolar, que deixou negativos de bulbo e perfil de face interna curvo nas peças. A maior parte das lascas analisadas apresentou talão cortical.

### **1.2 Sítio Arqueológico Barreiro**

O Sítio Arqueológico Barreiro foi localizado na Fazenda Barreiro, distante do Rio Tietê aproximadamente 1 km e próximo de um de seus córregos afluentes, nas coordenadas UTM (m) 22K 7.688.561 (latitude S) e 538.384 (longitude E). Nessa área foram encontradas peças líticas em superfície.

#### **Materiais Arqueológicos**

##### **Lítico Lascado**

A coleção lítica do Sítio Arqueológico Cafezinho é composta por sete peças: seis lascas, um detrito. O sílexito de coloração amarela e avermelhada foi a matéria-

prima utilizada na coleção. As peças apresentam pequenas dimensões e córtex de seixo fluvial. A técnica empregada foi o lascamento unipolar, que deixou negativos de bulbo e perfil de face interna curvo nas peças. As lascas analisadas apresentaram talão cortical.

### **1.3 Sítio Arqueológico São Manoel**

O Sítio Arqueológico São Manoel foi localizado na área da Fazenda São Manoel, próximo à margem do Rio Tietê e de um córrego, nas coordenadas UTM (m) 22K 7.673.914 (latitude S) e 566.907 (longitude E), em uma área de planície. As peças arqueológicas foram encontradas distribuídas nas proximidades da Área de Preservação Permanente (APP) e adentrando uma área de plantio que, atualmente, recebe a cultura da cana-de-açúcar.

#### **Materiais Arqueológicos**

##### **Lítico Lascado**

O Sítio São Manoel apresentou duas peças: uma lasca e um núcleo. As peças são pequenas. A indústria demonstra a técnica de lascamento unipolar e planos de percussão lisos e corticais. Negativos desse tipo de percussão puderam ser observados na lasca e no núcleo analisado. A matéria-prima utilizada é o silexito, que ainda conserva parte do córtex de um seixo fluvial.

As lascas apresentam pequenas dimensões (2,7 cm de comprimento por 2,5 cm de largura). Todas as lascas (inteiras e fragmentadas) foram produzidas com a matéria-prima silexito.

##### **Cerâmica**

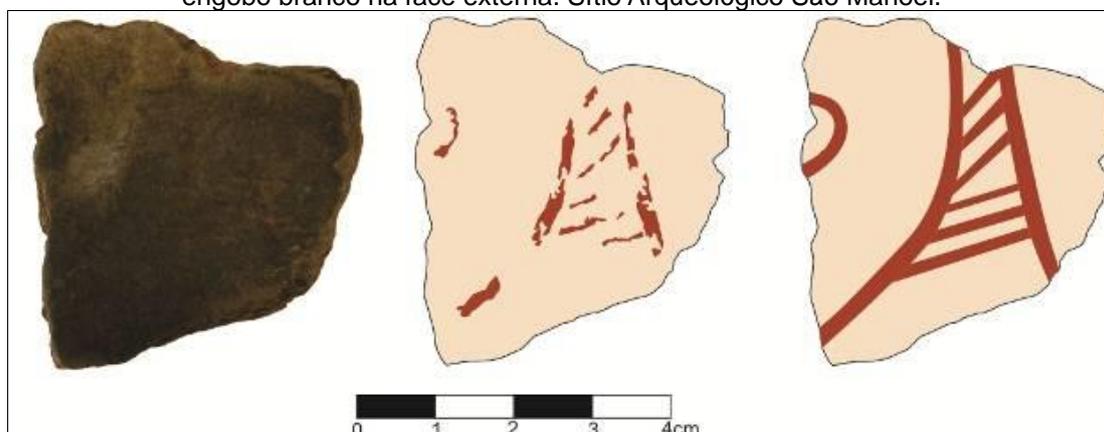
Foram identificadas as classes parede (88,5%), borda (6,5%), base (2,5%), parede angular (2%), polidor de sulco (0,5%) e fragmento de bolota de argila (1%), totalizando 201 fragmentos (Figura 5). Ocorreu o predomínio da queima com seção transversal sem presença de núcleo, com cor uniforme variando do cinza claro ao pardo, o que demonstra um bom controle na atividade de queima. O antiplástico utilizado na confecção da cerâmica foi o mineral - o mineral associado ao caco moído e o mineral associado ao carvão.

**Figura 5:** Polidor de sulco. Sítio Arqueológico São Manoel.

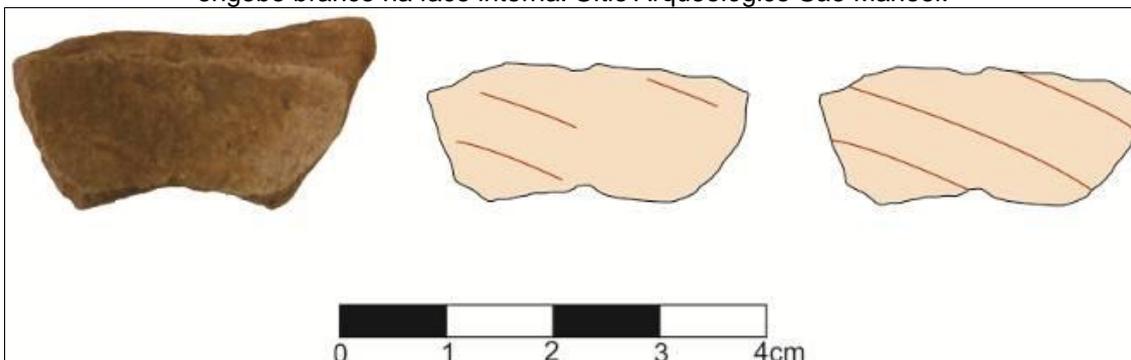


A espessura da parede variou de 0,9 a 2,5 centímetros, mostrando a presença de vasilhas pequenas como os ãaembé ou teembiru e vasilhas grandes como os cambuchi e yapepó utilizados comumente como urnas funerárias. Os lábios apresentaram o tipo arredondado seguido do apontado. Essa coleção apresentou, na sua maioria, fragmentos sem decoração. Apenas dez peças (4,98%) apresentaram decoração, todas pintadas. Em cinco delas, a pintura estava localizada na face interna e nas outras cinco na face externa. Das sete peças pintadas, apenas três possibilitaram a reprodução gráfica dos motivos. Nas demais peças pintadas, foram verificadas tinta vermelha sobre engobo branco, mas o motivo não foi identificado devido ao mau estado de conservação da pintura (Figuras 6, 7 e 8).

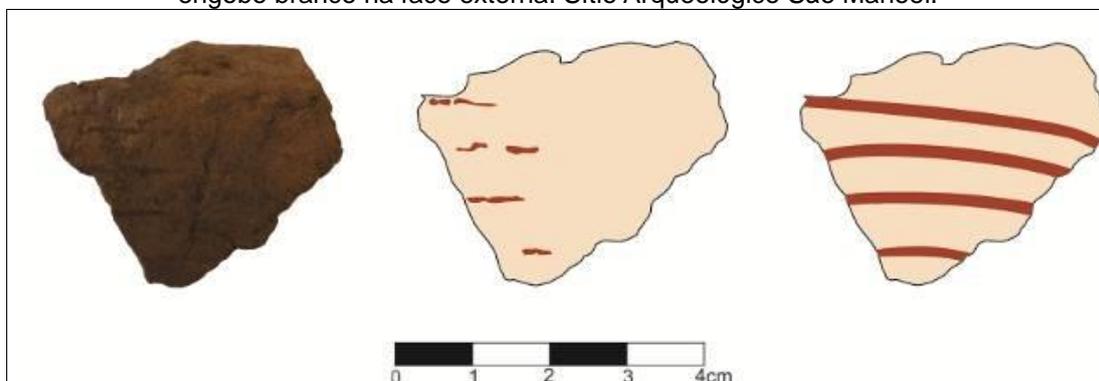
**Figura 6:** Base de vasilha, com pintura vermelha sobre engobo branco na face externa. Sítio Arqueológico São Manoel.



**Figura 7:** Base de vasilha, com pintura vermelha sobre engobo branco na face interna. Sítio Arqueológico São Manoel.



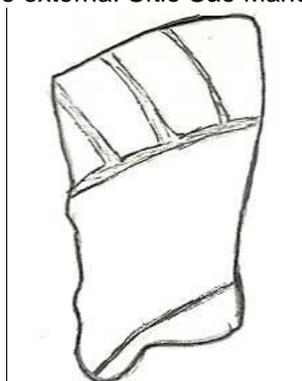
**Figura 8:** Parede angular de vasilha, com pintura vermelha sobre engobo branco na face externa. Sítio Arqueológico São Manoel.



Verifica-se que a pintura da face interna possui linhas com espessura mais fina, se comparadas com as da face externa.

Duas peças (1%) apresentaram engobo branco na face interna mas, provavelmente, tiveram pintura que se apagou, devido ao mau estado de conservação. Uma peça (0,5%) apresentou decoração incisa (Figura 9). As demais peças (89,5%) não apresentaram decoração.

**Figura 9:** Parede de vasilha com decoração incisa na face externa. Sítio São Manoel, SP.



Em todos os fragmentos, foi identificada a técnica de manufatura por roletes. Apenas um fragmento de borda possibilitou a reconstituição gráfica da forma da vasilha. As bordas apresentaram os tipos: direta, extrovertida e carenada. Devido ao pequeno tamanho delas não foi possível analisar a sua inclinação.

A cerâmica do Sítio Arqueológico São Manoel pode ser associada à Tradição Tupiguarani.

#### **1.4 Sítio Arqueológico Coqueiro**

O Sítio Arqueológico Coqueiro foi localizado na área da Fazenda Acampamento, no ponto de confluência de dois córregos que formam o tributário de um afluente do Rio Tietê, nas coordenadas UTM (m) 22K 7.676.868 (latitude S) e 565.790 (longitude E). Encontra-se em área de média vertente, atualmente explorada para o plantio da cana-de-açúcar. Nesse sítio foram encontrados objetos líticos e fragmentos cerâmicos espalhados pela superfície do solo.

#### **Materiais arqueológicos**

##### **Lítico lascado**

A coleção lítica do Sítio Arqueológico Coqueiro é composta por nove peças: um núcleo, quatro resíduos, duas lascas inteiras e duas lascas fragmentadas.

De modo geral, as peças são pequenas, a exceção é para o núcleo que possui tamanho maior. A indústria demonstra a técnica de lascamento unipolar e planos de percussão lisos e corticais. Negativos desse tipo de percussão puderam ser observados nas lascas e no núcleo analisado. Não há vestígios de abrasão de cornija nem de reaproveitamento dos núcleos para outras atividades.

A matéria-prima dos resíduos foi o basalto e o silexito. O núcleo analisado é de basalto, de coloração cinza e ainda conserva parte do córtex de um seixo fluvial.

As lascas apresentam pequenas dimensões. Todas as lascas (inteiras e fragmentadas) foram produzidas com a matéria-prima silexito.

##### **Cerâmica**

Foram encontradas as classes parede (87,1%), borda (8,3%), parede angular

(1,7%) e base (2,9%), totalizando 350 fragmentos. Das 29 bordas identificadas, apenas uma possibilitou a reconstituição da forma do vaso.

Ocorreu o predomínio da queima com seção transversal e presença de núcleo central escuro. Em todos os fragmentos, foi identificada a técnica de manufatura por roletes e os antiplásticos mineral (54,3%) e mineral assoado ao caco moído (45,7%).

A cerâmica apresentou o tipo liso em 314 casos (89,71%) e o engobo ou decorado em 36 peças (10,29%). Entre os decorados, encontrou-se a pintura, o corrugado, o pinçado, o ungulado, o serrungulado, o espatulado, o inciso e o corrugado (Tabela 1).

**Tabela 1:** Tipos cerâmicos do Sítio Arqueológico Coqueiro.

<b>Decoração - int./ext.</b>	<b>Quantidade de peças</b>	<b>%</b>
Engobo branco/Liso	2	0,57
Engobo branco/Engobo Branco	1	0,29
Engobo laranja/Corrugado	1	0,29
Engobo laranja/Engobo branco	1	0,29
Engobo laranja/Liso	1	0,29
Engobo vermelho/Liso	2	0,57
Engobo vermelho/Pintura vermelha e preta	1	0,29
Liso/Corrugado	6	1,71
Liso/Engobo branco	2	0,57
Liso/Engobo laranja	1	0,29
Liso/Espatulado	1	0,29
Liso/Inciso	2	0,57
Liso/Liso	314	89,71
Liso/Pinçado	7	2,00
Liso/Pintura vermelha	4	1,14
Liso/Serrungulado	2	0,57
Liso/Ungulado	4	1,14
<b>Total</b>	<b>350</b>	<b>100</b>

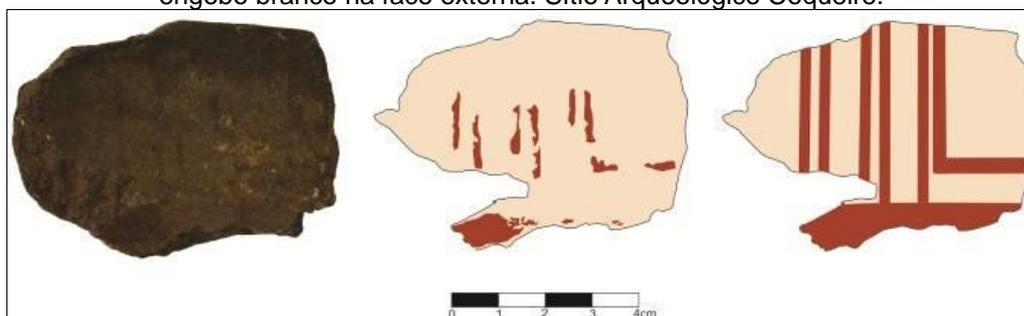
Fonte: autores, 2014.

Das peças com decoração, apresenta-se uma com o tipo ungulado, uma com o tipo serrungulado e uma com o tipo pintado (Figuras 10, 11 e 12).

**Figuras 10 e 11:** Cerâmica ungulada. Sítio Arqueológico Coqueiro.



**Figura 12:** Parede de vasilha, com pintura vermelha sobre engobo branco na face externa. Sítio Arqueológico Coqueiro.



## 1.5 Sítio Arqueológico Acampamento

O Sítio Arqueológico Acampamento foi localizado na área da Fazenda Acampamento, próximo à margem do Rio Tietê e do ponto de confluência com um de seus afluentes, nas coordenadas UTM (m) 22K 7.674.476 (latitude S) e 568.322 (longitude E). Foram encontrados fragmentos de cerâmica espalhados pela superfície, em área de plantio de cana-de-açúcar.

### Materiais Arqueológicos

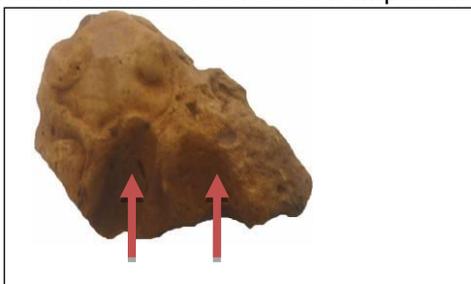
#### Cerâmica

Pelo fato de o material cerâmico não ter apresentado vasilhas cerâmicas inteiras, o primeiro encaminhamento proposto para sua análise foi o de agrupar os fragmentos de um mesmo vaso em conjuntos. Esse procedimento mostrou a presença de dois conjuntos de fragmentos que se remontam.

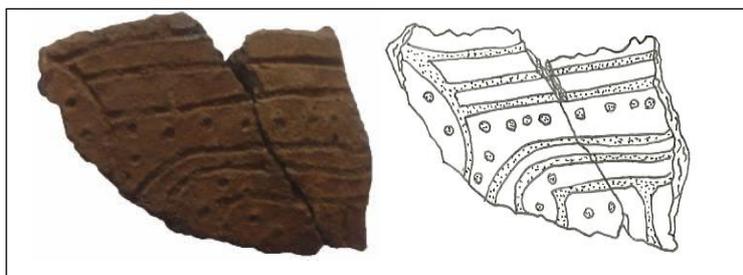
Foram encontradas 62 peças, classificadas como parede (71%), parede angular (2%), borda (11%), base (4,8%) e fragmento de bolota de argila (2%) (Figura 13). Ainda que 11 bordas tenham sido identificadas, nenhuma delas possibilitou a reconstituição da forma do vaso. As peças apresentaram o antiplástico mineral

(83,3%) e o mineral associado ao caco moído (17,7%) e o tipo liso na maior parte dos casos. Do total, apenas uma peça apresentou o tipo inciso (Figura 14) e outra, o tipo pintado na face externa. O motivo da pintura vermelha sobre engobo branco não pôde ser identificado devido ao mau estado de conservação da peça.

**Figura 14:** Fragmento de bolota de argila com marcas de dedo. Sítio Acampamento.



**Figura 15:** Cerâmica incisa. Sítio Acampamento.



Foi identificada, em todos os fragmentos, a técnica de manufatura por roletes. Verificou-se, também, que as peças de pasta plástica e dura apresentaram barbotina; já entre as peças de pasta média, houve variação.

## **1.6 Sítio Arqueológico Acampamento II**

O Sítio Arqueológico Acampamento II foi localizado na área da Fazenda Acampamento, próximo ao ponto de confluência de dois córregos que formam um afluente do Rio Tietê. Esse sítio está situado na margem oposta do córrego onde está localizado o Sítio Arqueológico Coqueiro, nas coordenadas UTM (m) 22K 7.677.192 (latitude E) e 565.866 (longitude S). Nesse sítio foram encontrados 23 fragmentos cerâmicos espalhados em superfície.

## **Materiais Arqueológicos**

### **Cerâmica**

Foram analisados 23 fragmentos de cerâmica. A única borda analisada não possibilitou a reconstituição da forma do vaso.

A cerâmica do Sítio Acampamento II apresentou os tipos de antiplástico mineral (95,7%) e mineral associado ao caco moído (4,3%). Nota-se a presença de pasta plástica na maioria das peças com mineral, enquanto as peças com caco moído correspondem, prioritariamente, aos fragmentos de pasta média.

A cerâmica apresentou o tipo liso (78,26%), engobo branco (8,7%), engobo vermelho (4,35%) e espatulado (8,7%). Em todos os fragmentos, o roletado foi identificado como a técnica de manufatura empregada na confecção do vaso.

### **1.7 Sítio Arqueológico Acampamento III**

O Sítio Arqueológico Acampamento III foi localizado na área da Fazenda Acampamento, entre o ponto de confluência de dois córregos que formam um afluente do Rio Tietê, nas coordenadas UTM (m) 22K 7.676.537 (longitude S) e 565.234 (latitude S). Tal como ocorreu nos demais sítios, também nesse material arqueológico foi encontrado, somente em superfície.

## **Materiais Arqueológicos**

### **Lítico Lascado**

Os 19 líticos lascados da área do Sítio Arqueológico Acampamento III abrangem detritos, núcleos e lascas. Todas as peças apresentaram pequenas dimensões e, quando esteve presente, o córtex mostrou a utilização de suportes de seixo fluvial. A técnica empregada foi o lascamento unipolar (ou percussão direta), observada tanto nos negativos presentes nas lascas, quanto nos núcleos.

### **Cerâmica**

Foram analisados 13 fragmentos de cerâmica. As duas bordas analisadas não possibilitaram a reconstituição da forma do vaso.

A cerâmica do Sítio Acampamento III apresentou os tipos de antiplástico

mineral (84,6%) e mineral associado ao caco moído (8,7%). Nota--se a presença de pasta plástica na maioria das peças com mineral, enquanto as peças com caco moído correspondem, prioritariamente, aos fragmentos de pasta média.

A cerâmica apresentou o tipo liso (92,30%) e engobo branco (7,6%). Em todos os fragmentos, o roletado foi identificado como a técnica de manufatura empregada na confecção do vaso.

## **1.8 Sítio Arqueológico Santo Antônio**

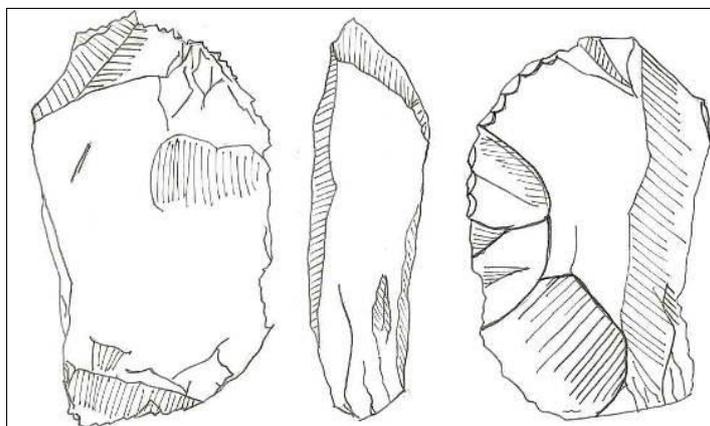
O Sítio Arqueológico Santo Antônio foi localizado na área da Fazenda Santo Antonio, próximo a uma nascente, e distante cerca de 500 metros de outro córrego sem denominação, nas coordenadas UTM (m) 22K 7.687.277 (latitude S) e 558.189 (longitude E). Objetos líticos e um pequeno fragmento de cerâmica foram encontrados espalhados pela superfície.

### **Materiais Arqueológicos**

#### **Lítico Lascado**

A coleção lítica do Sítio Arqueológico Santo Antônio é composta por 23 peças: oito lascas (seis inteiras e duas fragmentadas), nove detritos (seis fragmentos de seixo, duas estilhas e um fragmento térmico), dois núcleos e quatro instrumentos (**Figura 16**). A maioria delas foi produzida com a matéria--prima silexito (91,30% dos casos). Apresentaram coloração variando entre o amarelo e o cinza e córtex de seixo fluvial, observado em todas as etapas da cadeia operatória. Apenas 8,7% das peças foram produzidas com a matéria--prima arenito silicificado.

**Figura 16:** Instrumento de pedra lascada.



De modo geral, as peças são pequenas e demonstram a técnica de lascamento unipolar. Negativos desse tipo de percussão puderam ser observados nas lascas e nos núcleos analisados.

A matéria-prima dos detritos também foi o silexito. Foram frequentes fragmentos de seixo, estilhas, lascas fragmentadas e fragmento térmico. Dos dois núcleos analisados, um era de silexito, de coloração amarela e outro, de arenito silicificado, de coloração marrom. Tal como as demais peças da indústria lítica, os núcleos apresentaram pequenas dimensões e córtex de seixo fluvial, negativos de técnica unipolar de lascamento e planos de percussão lisos e corticais. Não há vestígios de abrasão de cornija nem de reaproveitamento dos núcleos para outras atividades. Quanto aos quatro instrumentos analisados, três deles tinham igualmente o silexito como matéria-prima e o outro, o arenito silicificado.

## **Cerâmica**

Do Sítio Santo Antônio foi analisado um fragmento cerâmico, com antiplástico mineral associado ao caco moído e engobo branco nas faces interna e externa. O roletado foi identificado como a técnica de manufatura empregada na confecção do vaso.

### **1.9 Sítio Arqueológico Cafezinho**

O Sítio Arqueológico Cafezinho foi localizado na Fazenda Cafezinho, distante 3,5 km do Rio Tietê, próximo à margem de um dos seus afluentes, nas coordenadas UTM (m) 22K 7.678.301 (latitude S) e 553.288 (longitude E). Nessa área foram encontradas peças líticas e fragmentos de cerâmica em superfície.

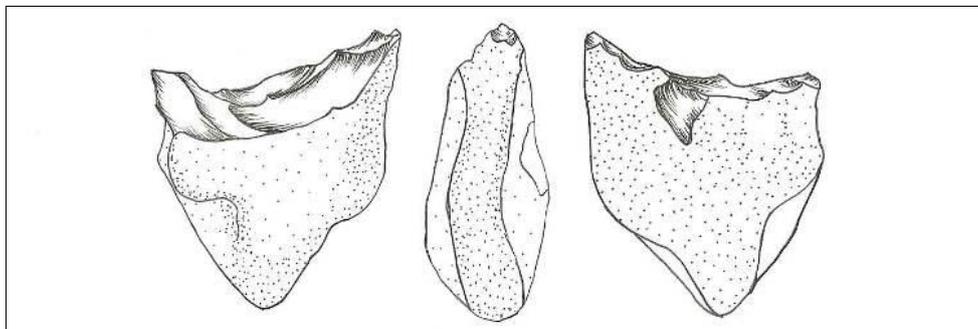
## **Materiais Arqueológicos**

### **Lítico Lascado**

A coleção lítica do Sítio Arqueológico Cafezinho é composta por 36 peças: 7 lascas, 20 detritos, um núcleo, um percutor e sete instrumentos (Figura 17). O silexito, matéria-prima de maior frequência na coleção (86,11% dos casos), esteve presente nos sete instrumentos, assim como em quatro lascas, duas lascas fragmentadas, uma lasca cortical, dez fragmentos de seixo, um fragmento sem córtex,

um fragmento térmico e cinco estilhas. Um núcleo, um percutor e uma estilha foram produzidos com quartzo (8,33% dos casos), e um fragmento de seixo e uma estilha, com arenito silicificado (5,56% dos casos).

**Figura 17:** Instrumento de pedra lascada.



As lascas produzidas com a matéria-prima sílexito têm coloração amarela, apresentam pequenas dimensões e córtex de seixo fluvial. A técnica empregada foi o lascamento unipolar, que deixou negativos de bulbo e perfil de face interna curvo nas peças. A maior parte das lascas analisadas apresentou talão cortical, mas apenas uma delas foi classificada como lasca cortical.

No percutor de seixo fluvial da matéria-prima quartzo, marcas de batida em suas duas extremidades indicam utilização do lascamento unipolar, com contrabulbo de retirada de lasca. A ação térmica foi verificada em apenas um fragmento. Esteve presente nesta coleção somente um núcleo, o qual apresentou apenas planos de percussão cortical, não havendo vestígios de abrasão de cornija nem de reutilização da peça. Dos sete instrumentos analisados, duas peças foram produzidas a partir de seixos que tiveram as porções superiores trabalhadas com retiradas e retoques; na maioria dos casos, com exceção de um que não pôde ser identificado, os suportes para a produção das peças foram lascas de debitagem.

## **Cerâmica**

Os dois fragmentos cerâmicos analisados foram identificados como parede. A análise indicou uma cerâmica de parede fina, antiplástico mineral associado ao caco moído, com engobo branco nas faces interna e externa. O roletado foi identificado como a técnica de manufatura empregada na confecção do vaso.

## **Áreas de ocorrências arqueológicas**

A região de estudo apresentou 12 áreas de ocorrências arqueológicas, conforme mostram as Figuras 3 e 4 (1 – Santo Antônio, 2 – Lambari, 3 – Bacuris, 4 – Aralco II, 5 – Aralco, 6 – Macaúba, 7 – São Judas Tadeu, 8 – Guarita, 9 – Acampamento IV, 10 – Acampamento III, 11 – Acampamento II, 12 - Acampamento). Essas áreas de ocorrências arqueológicas apresentaram líticos lascados ou fragmentos cerâmicos. Cada área de ocorrência arqueológica apresentou de uma a três peças.

## **Considerações**

Este estudo apresenta aspectos do modo de vida de populações indígenas de grupos Guarani que viveram no noroeste do Estado de São Paulo em tempos pretéritos e não deixaram testemunhos escritos. Diante desse pressuposto, trabalhou-se com os vestígios materiais líticos lascados e cerâmicos deixados por elas, tendo em vista o fato de o resgate para as áreas desses sítios ainda não haver acontecido, o que trará dados sobre o tamanho das ocupações, distribuição das habitações no espaço e datações.

Os resultados, ainda que preliminares, demonstraram que os sítios estão em avançado estado de destruição, em virtude do uso do arado e do subsolador, bem como da implantação de curvas de nível de mais de um metro de altura.

Dos nove sítios estudados, dois (Acampamento e Acampamento II) apresentaram apenas material cerâmico; cinco (São Manoel, Coqueiro, Acampamento III, Santo Antônio e Cafezinho), material lítico lascado e cerâmico e dois (Aralco e Barreiro), apenas material lítico.

Nos estudos desses materiais líticos, conhecimentos geológicos e geomorfológicos são relevantes, pois se trabalha com a tecnologia de produção de instrumentos, a partir de matérias-primas encontradas na natureza. Para o uso dessas matérias-primas, o homem precisou conhecer suas propriedades, a fim de selecioná-las para a produção de seus artefatos. A presença, portanto, de determinadas matérias-primas no território, como o sílex ou o arenito silicificado, usados no lascamento, foram fatores importantes para a sua ocupação.

Nos materiais líticos lascados, presentes nos Sítios Acampamento III, Santo

Antônio e Cafezinho, foi frequente a presença de peças produzidas com as matérias-primas sílexito, quartzo e arenito silicificado. Houve grande frequência de detritos, presença de percutor, lascas inteiras e outras fragmentadas, núcleos e instrumentos. Esses instrumentos foram produzidos com a matéria-prima sílexito, na maioria dos casos, e com quartzo e arenito silicificado, em menor quantidade. Trata-se de instrumentos pouco elaborados, que demonstraram apenas o retoque como trabalho secundário. Os retoques transformaram as bordas em partes ativas com gumes. Em nenhum dos casos foi possível observar macrotraços de utilização. No entanto, não foram realizados estudos de microtraços de utilização que pudessem comprovar, com certeza, sua finalidade.

As peças apresentaram pequenas dimensões e, quando esteve presente, o córtex demonstrou a utilização de suportes de seixo fluvial. A análise da cadeia operatória indicou a utilização de técnica unipolar, cujos negativos puderam ser verificados nas lascas e nos núcleos analisados. Contudo, a reconstituição de toda a cadeia operatória de produção das peças não pôde ser realizada, uma vez que elas não formaram um conjunto que testemunhasse todas as etapas da produção.

Os sítios arqueológicos com produção cerâmica estudados foram associados à Tradição Tupiguarani, que tem na cerâmica seu elemento diagnóstico e cujas aldeias ocorreram intensivamente ao longo de todo o Rio Paraná e de seus afluentes, em área de alta ou média vertente e, mais raramente, em terraços fluviais. As ocupações ocorreram nas proximidades de cursos d'água secundários. As datações absolutas (realizadas com a técnica de Termoluminescência (TL) a partir de um fragmento cerâmico) para a Tradição indicam o período de 410 d.C. (Sítio Jango Luís - Município de Angatuba, SP), a 1480 d.C. (Sítio Almeida - Município de Tejuapá, SP) (FACCIO, 1998). A Tradição Tupiguarani é atribuída a tribos indígenas guarani ou tupi, devido à correlação que se faz com grupos históricos, embora saibamos que quando ela foi criada, não assegurou correspondência étnica com tribos indígenas guarani ou tupi (FACCIO, 1998).

A técnica utilizada para a confecção das vasilhas dessa Tradição é o roletado, com a qual cordéis são superpostos em espiral, da base em direção à borda. Contudo, as miniaturas são confeccionadas por modelagem à mão. O antiplástico utilizado é, principalmente, o mineral associado ao caco moído, sendo este último elemento, que aflora na parede das vasilhas, identificador da Tradição Tupiguarani.

A cerâmica é caracterizada pela presença de uma decoração policrômica, com faixas ou traços retos ou curvos em preto ou vermelho, aplicados sobre fundo

engobado branco ou creme. Pontos associados às linhas curvas em preto ou vermelho sobre engobo branco, também são comuns. As decorações pintadas são realizadas na parte interna e/ou externa dos vasos, respeitando a forma. Nos pratos e tigelas rasas, é comum a pintura nas faces interna e externa. Já nas tigelas fundas e nos vasos profundos, o comum é a pintura na face externa. No caso dos vasos carenados, a única parte pintada costuma ser a superior, do ombro até os lábios, de forma policrômica (FACCIO, 1998).

Neste estudo, trabalhou-se com a perspectiva de sistema de ocupação regional, analisando o complexo de sítios de forma integrada, tendo em vista que cada um deles pode refletir atividades específicas dentro de um contexto mais amplo. “Por complexo de sítios entender-se-á o conjunto dos locais em que tem lugar as actividades integradas levadas a cabo no quadro de uma estratégia global que interliga uma série de acontecimentos distintos” (BINFORD, 1983, p. 148). De acordo com o autor, “[...] um determinado sítio pode apenas nos fornecer uma imagem limitada e distorcida, que dependerá do lugar por si ocupado no sistema regional de comportamento, do que foi outrora uma gama muito diversificada de actividades” (BINFORD, 1983, p. 137).

A análise das coleções líticas lascadas demonstrou características de líticos empregados em contextos de grupos ceramistas. Sendo assim, nossa hipótese é a de que os sítios que apresentaram somente material lítico podem ter sido sítios acampamentos, destinados a atividades específicas, dentro de um sistema regional de ocupação de grupos ceramistas, haja vista terem sido encontradas apenas peças cerâmicas nos sítios São Manoel, Acampamento, Acampamento II e Coqueiro (neste também alguns objetos líticos, porém não tão expressivos), enquanto nos demais sítios estudados (Acampamento III, Santo Antônio e Cafezinho), o lítico lascado foi o material arqueológico identificado em maior quantidade, ainda que nos dois últimos, alguns poucos fragmentos de cerâmica tenham estado presentes.

Tal hipótese se justifica, uma vez que a sequência de atividades relativas a uma determinada tarefa não tem, necessariamente, de ocorrer no mesmo lugar, pois “sítios que aparentam ser muito diferentes podem, na realidade, pertencer a uma mesma categoria geral de comportamento muito diferenciada, segundo diversos conjuntos de actividades” (BINFORD, 1983, p. 159).

## Referências

- BINFORD, L. R. **Em Busca do Passado:** a descodificação do registro arqueológico, 1983, Fórum da História, Publicações Europa-América, tradução de João Zilhão, p. 304 páginas.
- FACCIO, N. B. **O Sítio Arqueológico Alvim no Contexto do Projeto Paranapanema.** Dissertação de Mestrado, FFCLH/USP, São Paulo, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Arqueologia do Cenário das Ocupações Horticultoras da Capivara, Baixo Paranapanema, SP.** Tese de Doutorado. FFCLH/USP, São Paulo. 1998.
- \_\_\_\_\_. **Arqueologia Guarani na área dom Projeto Paranapanema:** estudos dos sítios de Iepê, SP. Tese de Livre Docência. MAE/USP, São Paulo, 2011.
- FOGAÇA, E. **Mãos para o pensamento:** A variabilidade tecnológica de indústrias líticas de caçadores-coletores holocênicos a partir de um estudo de caso: as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais, Brasil – 12.000/10.5000 B.P) 2001. 452 f. Tese Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MELLO, P. J. C. Possibilidades de Abordagens em Indústrias Expedientes. In: **Das Pedras aos Homens:** Tecnologia lítica na Arqueologia Brasileira, Lucas Bueno e Andrei Isnardis. Editora Argumentum, Belo Horizonte, 2007, p. 117-140.
- MORAIS, J.L. **Diagnóstico Arqueológico para área do Município de Narandiba, SP.** 1983.
- ROSS, J. L. S.; MOROZ, I. C. **Mapa Geomorfológico do Estado de São Paulo. Laboratório de Geomorfologia.** São Paulo: Departamento de Geografia – FFLCH – USP/Laboratório de Cartografia Geotécnica – Geologia Aplicada – IPT/FAPESP (Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), 1997. (Mapas e Relatórios).
- SILVA, F. **As Tecnologias e seus significados:** um estudo da cerâmica dos Assurini do Xingu e da cestaria dos Kayapó-Xikrin sob uma perspectiva etnoarqueológica. São Paulo. USP. Tese de doutorado, 2000.

*Recebido em: 28/08/2014*

*Aprovado para publicação em: 22/12/2014*